



64

1820  
março 3

CÓPIA

em tudo vou levar à R. Brexenia de V. Mag.<sup>a</sup> as minhas lettras que sempre foram tão bem recebidas, porque V. Mag.<sup>a</sup> só deseja ouvir a verdade, com que vou dizer à V. Mag.<sup>a</sup> que fazendo minha Viagem cheia de incommodos, e de sustos, sem poder ter hum só momento de suego, na lembrança que tinha de meter separado de aopé de V. Mag.<sup>a</sup> e na lembrança que tive de arrebatado a mim em Portugal, como fielmente me tinha dictado à V. Mag.<sup>a</sup>! Ah! minha! minha Rainha! O Mag.<sup>a</sup> sua Rainha na terra, e sua Rainha no céu, como disse a V. Mag.<sup>a</sup> na minha chegada à Malorte, se V. Mag.<sup>a</sup> ouvir agora com a mesma paciencia com que sempre attendeo as minhas sineras expressões!

Tudo aconteceu como eu fiz patente à V. Mag.<sup>a</sup> e ao nobre Rey: Os avizos, que recebi dos meus amigos, foram verdadeiros foram sineros, mas não foram verdadeiros nem fiéis nem ao nobre D.<sup>s</sup> nem à Patria, nem ao Throno de V. Mag.<sup>a</sup> os que demorava a sua vida!

V. Mag.<sup>a</sup> que faz na terra a imagem do nobre D.<sup>s</sup> d'Elle D.<sup>s</sup> que com tanta paciencia, e gosto, tomou sobre seus hombros a cruz da salvação para por nós morrer, tomou V. Mag.<sup>a</sup> agora a cruz da salvação dos incommodos, e dos trabalhos para nos salvar, a Patria, e até mesmo o Thro em que D.<sup>s</sup> abentou à V. Mag.<sup>a</sup> parece-me, minha Soberana, que ainda estou ouvindo, aos seus pés, meu Raymundo, aqui estão os hombros, Elle está prompta, porim oferecer Elle nos, agora eu, pela amizade, e affeição que tenho à V. Mag.<sup>a</sup> e até porque sou sinero, digo à V. Mag.<sup>a</sup> que se offereça, que hoje venha com alguma das Pessoas Reaes, e que nos salve! do grito e da fala dos do Porto, que venham, em (p. 1) será V. Mag.<sup>a</sup> certo, o que Me disse, e a minha fala, a. 1. 1. 1. Será V. Mag.<sup>a</sup> os meus sentimentos, por agora, não posso oppor as moscas com Vinagre, se por perigo fallar com a Espada na mão, eu pareirei aos do Porto, e de todo o Reino que o meu braço ainda não trema, nem ha de tremer, no service do Throno de V. Mag.<sup>a</sup>

Está entregue a Carta de V. Mag.<sup>a</sup> à Condeza do Sumiar. peronitta-me V. Mag.<sup>a</sup> que Me diga, que não he sua Condeza, he sua filha, sua amiga, as suas virtudes são tão distinctas, e tão conhecidas que de todos he adorada, he escolha de V. Mag.<sup>a</sup>

Eu aqui estou n'esta Capital, ainda apé, e fazendo dezympenhar tudo de que vinha encarregado,

mas ainda apê, e sem meios: a Condeza, sua fiel amiga, se  
tem posto em campo para que se me prestem os meios, para  
que se não falte à nada do que tinha encarregado: eu  
pensei que V. Mag.<sup>a</sup> mandasse à Ella sua amiga as Ordens, para  
seme entregarem D. Lavalyaduras, para eu andar no seu R.  
serviço, porém a Condeza não sei que providencias dá para que  
me seja dadas! Pela sua amiga Condeza, eu escreverei  
sempre, e bajo os R. Pés de Vossa Magestade, dizendo que  
sou o seu fiel compade

P. de 22. do mesmo

Eu atrevo-me a pôr este P. porque o nobre a. S. M.  
El Rey meu Senhor e ao seu Ministro: = pode  
m. bem ser obra da parja Inglesa e que vou  
expôr a V. Mag.<sup>a</sup> e que, hoje, se tem espathado  
n' esta Lei: 4.<sup>o</sup> que V. Mag.<sup>a</sup> mandava fazer  
D. milhoes: 2.<sup>o</sup> appropiar doos homens Ingleses  
para aqui viverem, hoje, 3.<sup>o</sup> ordenar los mandantes  
Ingleses nas fortalezas: 4.<sup>o</sup> - baco homens natos, p. 5.  
5.<sup>o</sup> do p. cento de augmento nos tributos hereditarios  
6.<sup>o</sup> as decimas do brar: 7.<sup>o</sup> tudo undo a desmuntar, e pi  
quando que V. Mag.<sup>a</sup> tal nos ordenou, e por que  
V. Mag.<sup>a</sup> tem outros sentimentos: nada, até hoje, se  
me tem prestado, para facilitar mostrabamos, e  
esporas! R. Senhor! pelo amor de D. perdo e me  
V. Mag.<sup>a</sup> assimha bizura! mas, Kathome D. f. sempre sou  
Mazmondo

La 19 de Septiembre, del 1720

Mazmondo e oza Pinheiro



